CONHECIMENTOS UTEIS.

REMEDIO PARA ENXAQUECA E CONGESTÕES CEREBRAES.

[*Communicado.*]

3872 Lê-se no *Journal de Chimie Médicale* a seguinte receita de M. Raspail para enxaquecas ou hemicranias (migraines), congestões e febres cerebraes.

Ammoniaco liquido	100	grammas.
Agua destillada	900	id.
Sal marinho	20	id.
Camphora	2	id.
Essencia de rosa ou alguma outra	Poucas	gottas.

Tudo dissolvido em frio.

Ensopa-se n'esta agua um panno de linho e põe-se em cima da parte da cabeça de que o enfermo mais se queixa; tendo cuidado em que não entre nada d'este liquido para os olhos. O effeito é quasi instantaneo.

EMMENAGOGO.

3873 Pede-nos um facultativo que annunciemos que o remedio para as faltas de menstruação, indicado no artigo 3479, tem sido experimentado por muitas pessoas, com o melhor e mais completo effeito: é uma prova de que a analyse chimica acertou com a composição do segredo: — composição, aliás simplicissima pois não passa de curcuma, *vulgo* gengibre de doirar, e mel de abelhas.

REMEDIO PARA FERIDAS.

(*Communicado.*)

3874 Propõe M. *Laniger*, cirurgião do hospital *Beaujon*, um novo methodo facil e que elle affirma ter-lhe provado bem, para curar feridas. Consiste em pôr sobre ellas, emquanto frescas, uma dissolução grossa de gomma arabica e cobril-a com um pedaço de tripa de vacca. Em pouco tempo se faz a cicatrisação. A academia franceza nomeou uma junta de peritos, para examinar a proposta.

DESVELLO COM QUE SE DEVEM TRACTAR OS DENTES.

(*Communicado.*)

3875 Diz o doctor *Ratier*: — »não ha coisa mais digna de cuidados que os dentes. — Os dentes são necessarios para o comer; necessarios para o fallar; e indispensaveis para a formosura de um rosto. Toda a gente deseja conserval-os brancos e sãos, e raras são as pessoas que para isso os tractam como devem. Os varios pós para limpar dentes, que todos os dias se annunciam em taboletas, em jornaes, em cartazes, em oitavinhos volantes são charlatices quasi sempre inuteis e muitas vezes ruinosas. Os electuarios, pós d'isto e d'aquillo, opiatas, etc. costumam ser compostos de taes substancias que atacam o esmalte dos dentes e por consequencia os vem a carcomer, a apodrecel-os, e a fazel-os caír. Não ha melhor limpesa para dentes que laval-os todos os dias ao levantar da cama com agua da fonte; no verão fria, no inverno só tépida. Para maior aceio póde-se-lhe misturar um pouco de sabão e esfregal-os assim com uma escova macia, assim como com um pouco de pó de carvão bem fino de côdea de pão trigo. O esfregar deve ir com tento para não offender as gengivas: quanto ao sabão deve haver escolha n'elle: o mais fino que se procura para a barba é o melhor.

Os máus halitos com que topamos a cada passo costumam-n'os attribuir ao estomago e não são senão da bocca.

Não basta, como cuidam muitos, para a trazer limpa, correr uma escovinha pelos dentes dianteiros, porque as particulas de comida que ficam nos buracos dos dentes contaminados ou nos intervallos dos sãos ou por detraz dos molares lá no fundo da bocca, decompoem-se passado pouco tempo, e corruptas ellas exhalam um fetido insofrivel. Por todas essas partes pois deve a escovinha trabalhar com o maior escrupulo, não só para se não bafejar peste, mas para precaver a ruina que taes porcarias occasionam aos dentes. O palitar e lavar a bocca depois de cada comida é um costume excellente.

Outra cautella. — Não querem os dentes que os ponham de repente em contacto com solidos ou liquidos muito quentes ou muito frios. Os que bebem o seu copo d'agua logo em cima da sopa fazem mal.

Outra. Convem resguardal-os dos acidos muito fortes, e quando em bebidas ou em temperos se houverem tomado, será bom bochechar e esfregar os dentes com agua pura.

Outra. Fazer dos dentes martello ou quebra nozes é ter pouco amor á sua conservação.

Finalmente não ha nada mais acertado que mostrar de tempos a tempos a bocca a um dentista intendido e de boa consciencia; não d'estes que compoem pós e que aturdem a gente com os seus annuncios, e teem para vender dentuças de esmalte com que repovoam, a pêso de oiro, as boccas, que tambem a pêso de oiro deixaram ermas.

Taes exames são necessarios porque muitas vezes existe já a carie antes do se ter percebido, e quando se começa a padecer fraco remedio tem já o mal. No principio accode-se com o chumbo ou com a lima e com um tudo nada de trabalho e despeza tem-se mão no estrago, que aliás vae de foz em fóra.

CEVADINHA.

3876 No momento, em que o preço do trigo, milho, centeio, vinho e azeite é tão baixo, que temos grandes receios de que em breve fiquem muitos dos nossos campos por agricultar, é com muita satisfação que nós vêmos que alguns de nossos lavradores vão curando de introduzir ou augmentar outras culturas, que darão mais lucro. Assim vêmos que o plantio das amoreiras, e a sementeira das beterrabas tem hido em progressivo augmento no districto administrativo do Porto, e temos esperanças de que cresça o fabrico da sêda, e se introduza o de assucar de beterraba.

Importamos todos os annos uma avultada porção de *cevadinha*; todavia cumpre noticiar aos nossos leitores, que o Exm.º Sr. visconde de Bretiandos, par do reino, fez n'estes ultimos annos uma sementeira de *cevadinha*, n'uma de suas propriedades, que produziu excellentemente. Podemos assegurar, que a *cevadinha* produzida nas fazendas do nobre visconde póde competir com a melhor que recebemos do estrangeiro, como tivemos já occasião de observar. Crêmos que o illustre agronomo, o Sr. L. W. Tinelli, a quem

devemos um grande nnmero de amoreiras desconhecidas no paiz, nos dará uma pequena nota, contendo a descripção de uma machina pouco dispendiosa para descascar a *cevadinha*, e que a sociedade horti-agricola se apressará a mandar fazer um modèlo, para o seu deposito de machinas, ferramentas, e utensilios agricolas. [*Coalisão*]

OBRAS PUBLICAS.

Navegação do Tamega desde a sua foz até á villa de Amarante.

(*Vem de pag.* 335)

3877 Eis aqui outra obra publica de muito interesse para o paiz e de muito proveito para os emprezarios que a tomarem.

A navegação d'este rio não póde ser feita senão por pequenos barcos de duas a quatro tonelladas, e deve-se empregar n'ella o systema de canaes de Fulton, dos quaes temos um tractado, vertido em portuguez por Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva, e publicado por Frei José Marianno da Conceição Velloso no anno de 1800

Por este systema, não ha rio nenhum que se não possa navegar em pequenos barcos, ainda que tenha cachoeiras e quantos obstaculos se possam imaginar: a arte venceu-os a todos.

Mas é sempre conveniente attender á despeza que se póde fazer, e da mesma forma aos lucros que se pódem obter; uma e outra coisa bem combinadas pela natureza acho eu n'esta navegação que proponho; porque me parece muito possivel fazer navegar os barcos desde o Doiro até uma legua acima de Amarante por meio de dez estações, que pódem custar trinta contos de réis e arbitrando mais vinte para quebrar alguns penedos, abrir alguns esteiros pequenos, fazer tal ou qual valado, e comprar barcos, andará a despeza, como digo, por cincoenta contos de réis.

A utilidade resultante d'esta obra é immensa; porque a villa renascerá logo das suas cinzas, e todos os terrenos adjacentes augmentarão de valor mais do dobro, em razão da facilidade de extracção dos generos até agora mui dificil, por estar situada aquella terra n'uma cova.

Ali ha muitos productos da agricultura para levar ao mercado do Porto, e mesmo para exportar: a saber — vinhos verdes de optima qualidade, que se assemelham aos de Bordeus, e que sendo mais um pouco aperfeiçoados até pódem excedel-os, e exportar-se para o Brazil aonde são agora muito estimados; lãs çujas, ou em bruto de todas as povoações do Marão; quêjos seccos; alguma manteiga fresca em bicas; — madeiras de castanho, carvalho e nogueira; cereaes, carnes de porco e gados. — Além d'isto abre-se uma facil communicação entre o Porto e Chaves, por alli se pódem fazer os fornecimentos militares muito mais em conta do que levando-os á Regoa; fica tambem um caminho mais curto e facil para os habitantes do alto da provincia de Traz-os-Montes visinhos de Chaves, e, finalmente, é de esperar que esta navegação desperte logo o desejo de a continuar até á mesma praça de Chaves, o que nada tem de dificil; posto que seja muito mais dispendiosa.

Por conseguinte é evidente que alli haverá um grande movimento e que os emprezarios tirarão grandes lucros.

Darei agora uma ligeira idéia das estações em que fallei para passagens dos barcos; pois não são adufas como se costumam a fazer nos outros canaes. — Pódem-se construir de varias maneiras as dictas estações; mas atendendo a que o Tamega é sugeito a rapidas enchentes, é preciso modificar n'esta parte o systema de Fulton e fazel-as de maneira que as enchentes as não destruam, nem tambem o represamento da agua cause prejuizo aos campos de regadio e ás fazendas adjacentes nos locaes em que as houver, por isso figurarei duas hypoteses.

1.ª Supponho que no local aonde se faz a estação corre o rio encaixado entre margens escarpadas, e não ha perigo nenhum da trasbordação da enchente. — N'este caso faz-se um açude bem seguro e forte de pedra metida de pilha com escarpa de ambos os lados, como esses do Doiro chamados — *pontos* — que resistem ás enormes cheias d'elle, e deixa-se no meio uma especie de porta de uma braça de largura com um rasgue em cada humbral de 12 pollegadas de largo e 6 de profundidade: esta porta não deve ter padieira. — Para a tapar e fazer reprezar a agua correm-se por estes rasgues abaixo umas vigotas de pinho esquadrijadas, e bem atestadas nos tôpos, emfim tapam-se as juntas das vigotas e taliscas das pedras com musgo, primeiramente, e depois com cespedes (torrões) e está a obra feita.

Se o rio corre entre margens planas e cultivadas, a que possa fazer damno o seu trasbordamento, então se meterá uma porta forte de madeira de carvalho em logar das vigotas, de maneira que se possa abrir com facilidade para o lado de fóra da repreza. — N'este caso fazem-se os umbraes de cantaria com rebate para o lado de fóra, e a porta gira de um lado sobre lemes fortes de ferro e do outro firma-se sobre um ferrolho vertical, de que mal posso dar a explicação sem estampas. Este ferrolho deve estar firme e independente da porta, verticalmente posto no umbral de pedra da parte do batente, e d'elle desviado duas polegadas deve ter, quatro orelhas fortes de seis polegadas de comprimento, de maneira que, revolvendo-se o ferrolho n'um sentido, para a parte esquerda por exemplo, as dictas orelhas se abram e permitam que o peso, da agua represada possa abrir a porta repentinamente, e que depois d'ella estar fechada, se acaso o dicto ferrolho se revolver para a direita, as orelhas apertem o batente contra o rebate do umbral e o segurem contra o mesmo pêso da agua. Na parte superior do ferrolho mete-se um braço de ferro para o mover, de coisa de oito palmos de comprimento, e a sua extremidade segura-se no dente de um linguete de mola. Este linguete tem uma forte argola aonde se prende uma corda, que vai ter á casinha dos guardas da estação para que se vier uma enchente repentina, causada por uma grossa chuva de trovoada, elles possão abrir a porta; pois que abrindo o linguete o mesmo peso da agua a fará abrir e desandar o ferrolho.

Junto da porta do açude, pela parte de fóra da repreza se faz uma cabeça de caes elevada acima do nivel das maiores enchentes, e com uma lingoeta de communicação para terra: esta obra exige muita solidez para resistir ás enchentes.

N'esta cabeça de cáes é que se estabelece a machina de levantar os barcos, segundo os desenhos de Fulton; mas com aplicação ao Tamega, em todos os

locaes do meu conhecimento, parece-me que não pode ter logar e será preciso substituil-a por um guindaste forte de madeira como esses que se usam nas alfandegas, para a carga e descarga dos navios, ou como os mastos de grou dos architectos, com fortaleza bastante para levantar um pêso de cinco tonelladas.

Em logar de calabre deve ter uma forte cadêa, a qual venha enrodilhar-se a um tambor de rodas de granagens, e de duas manivelas. As granagens devem multiplicar a força de dois homens duzentas vezes, e d'esta maneira, trabalhando elles em duas manivelas simultaneamente, fazendo cada um o esforço regular e suave de 32 arrateis em cada dois segundos de tempo poderiam levantar um peso de 12:800 arrateis que é muito superior ao das 5 tonelladas portuguezas que pesam 8:640, a cujo peso adiccionando mais um decimo para atritos fica em — 9504 — e portanto o farão subir á altura de dez palmos, seis e seis nonos de minutos ou coisa de sete, donde resultará effectuar-se a passagem de um barco no mesmo tempo em que passam nas adufas dos melhores canaes. Eu disse acima que os barcos para esta navegação deveriam ser da lotação ou carga de duas a quatro tonelladas, e reputando o mesmo barco no peso de outra segue-se ser o maximo peso que se hade levantar cinco tonelladas: a passagem faz-se da maneira seguinte.

Na parte inferior do açude ou da estação faz-se um tanque, repreza ou poço para os barcos se arrumarem, e ali mesmo, correspondendo á porta, está pendente da cadêa do guindaste uma especie de concha de balança com capacidade sufficiente para caber n'ella o barco; n'este estado de coisas, quando um barco pertende subir entra naquella concha, equilibra-se e atraca-se com duas voltas de corda ás cadêas que a sustentam. feito isto guinda-se e logo o masto de grou se desanda sobre o seu peão e arrêa o mesmo barco na agua superior: alli se tira da concha e fica prompto a navegar.

Se ha barcos para descer, facil é compreender a simples manobra com que isso se consegue: n'uma palavra, sendo as machinas bem proporcionadas faz-se a subida e descida dos barcos pela mesma maneira, e com a mesma facilidade, com que se carregam e descarregam as diversas mercadorias e fardos de fazenda nos caes das alfandegas.

E' perciso advertir que as aguas correntes do rio devem ter um vasadoiro lateral praticado debaixo do caes do guindaste, para virem ter ao poço inferior sem cahirem do alto do açude, a fim de não embaraçarem a passagem dos barcos. Fulton propõe outros meios de fazer estas passagens, como por exemplo: — os planos inclinados, pontes de rolos, etc., não entrarei n'essas miudezas; pois me parece ter já mostrado a possibilidade, e a facilidade da navegação do Tamega. Dez estações, e dez palmos de salto em cada uma, dão uma elevação de cem palmos sobre o nivel das aguas do Doiro á foz do mesmo Tamega, cuja elevação me parece ser já superior áquella que seria precisa; mas como falta a nivelação exacta, nada posso afirmar de positivo.

Estimarei bem que estas poucas linhas despertem os emprezarios do Porto e mesmo das provincias do Norte, para tentarem uma obra de tanta utilidade publica. Lisboa 12 de janeiro de 1845.

Visconde de Villarinho de S. Romão.

Vamos concluir hoje a resenha das muitas aguas a que Lisboa se póde soccorrer nas securas que padece todos os verões.

Não faltará quem se enfastie de topar com taes artigos no inverno (e qual é a materia por prestadia que seja a que faltam enjoadiços); mas nenhum homem serio deixará de nos levar grandemente a bem o lembrarmos com tempo os remedios, que podemos ir pouco a pouco apparelhando, para um mal conhecido, que, d'aqui a poucos mezes, nos estará outra vez em casa.

Se martellando n'este assumpto da sede de Lisboa conseguirmos que a nova e bem estreada camara municipal ponha desde já peito ás necessarias obras para que abundemos em agua no estio, bem empregada haverá sido a nossa diligencia.

RECURSOS PARA A SEDE DE LISBOA.

(*Vem de pag.* 220.)

3878 Rua de Atalaia n.º 33. — 1 poço de agua salobra, com 20 palmos de profundidade de agua, e seis de diametro.

Dicta. — 1 poço de agua salobra, com 5 palmos de profundidade de agua, e 6 de diametro.

Convento dos Caetanos. — 1 poço de agua salobra, com 29 palmos de profundidade de agua, e 7 de diametro.

Calçadinha do Tijôlo n.º 4. — 1 poço de agua salobra, com 19 palmos de profundidade de agua, e 7 de diametro.

Dicta n.º 20. — 1 poço de agua salobra, com 23 palmos de profundidade de agua, e 7 de diametro.

Dicta n.º 22. — 1 poço de agua salobra, com 14 de profundidade de agua, e 10 de diametro.

Rua Formosa n.º 42. — 1 poço de agua salobra, com 42 palmos de profundidade de agua, e 8 de diametro.

Dicta — 1 poço de agua salobra, com 7 palmos de profundidade de agua, e 7 de diametro.

Rua de S. Marçal. — 1 poço de agua salobra, de 9 palmos de profundidade de agua, e 7 de diametro.

Rua de val de Pereiro n.º 60. — 1 poço de agua salobra, com 24 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro.

Dicta n.º 19. — 1 poço de agua salobra, com 5 palmos de profundidade de agua, e 5 de diametro.

Dicta. — fabrica de cerveja. — 1 poço de agua salobra, com 12 palmos de profundidade de agua, e 16 de diametro.

Quintal da torrinha. — 1 poço de agua potavel, com 25 palmos de profundidadde de agua, e 10 de diametro.

Dicta. — 1 poço de agua potavel, com 36 palmos de profundidade de agua, e 11 de diametro.

Dicta proxima á dicta. — 1 poço de agua potavel, com 30 palmos de profundidade de agua, e 14 de diametro.

Dicta. — 1 poço de agua potavel, com 24 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro.

Cocheiras do Marquez de Borba. — 1 poço de agua potavel, com 17 palmos de profundidade de agua, e 16 de diametro.

Rua de Sancta Martha. — 1 poço de agua potavel, com 5 palmos de profundidade de agua, e 16 de diametro.

Dicta. — 1 poço de agua potavel, com 19 palmos de profuudidade de agua, e 10 de diametro.

Dicta. n.° 4. — 1 poço de agua potavel, com 5 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro.

Dicta n.° 96. — 1 poço de agua salobra, com 18 palmos de profundidade de agua, e 5 de diametro.

Dicta n.° 100. — 1 poço de agua salobra, com 15 palmos de profundidade de agua, e 5 de diametro.

Dicta n.° 22. — 1 poço de agua salobra, com 30 palmos de profundidade de agua, e 5 de diametro.

Cerca de Sancta Joanna. — 1 poço de agua potavel, quasi secco, boa para beber.

Dicta. — 1 poço de agua potavel, tem 4 palmos de agua, boa para beber.

Rua de S. Sebastião da Pedreira n.° 141. — 1 poço de agua salobra, com 4 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro.

Dicta. — 1 poço de agua salobra, com 10 palmos de profundidade de agua, e 16 de diametro.

Dicta n.° 3. — 1 poço de agua potavel, com 53 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro.

Dicta n.° 137. — 1 poço de agua potavel, com 25 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro.

Dicta 130. — 1 poço de agual potavel, com 20 palmos de profundidade de agua. e 5 de diametro — Não abate.

Dicta. — 1 poço de agua potavel, com 20 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro. — Não abate.

Convento de Sancta Rita. — 1 poço de agua potavel, com 19 palmos de profundidade, e 12 de diametro.

Rua de S. Sebastião. — Palacio do Sr. de Murça. — 1 poço de agua potavel, com 45 palmos de profundidade de agua, e 14 de diametro.

Dicta n.° 63. — 1 poço de agua salobra, com 86 palmos de profundidade e 12 de diametro.

Rua do Sacramento n.° 77. — 1 poço de agua salobra, com 5 palmos de profundidade, e 11 de diametro.

Largo de S. Sabastião n.° 37. — 1 poço de agua potavel, com 17 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro.

Travessa de S. Francisco Xavier n.° 29 — 1 poço de agua potavel, com 13 palmos de profundidade de agua e 14 de diametro.

Dicta n.° 23. — 1 poço de agua potavel, com 7 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro.

Dicta. — 1 poço de agua potavel, com 45 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro.

Quinta do Visconde da Bahia. — 1 poço de agua potavel, com 25 palmos de profundidade de agua, e 14 de diametro. — Esta agua é boa para beber.

Dicta. — 1 poço de agua potavel, com 18 palmos de profundidade de agua, e 14 de diametro. — Esta agua é boa para beber.

Dicta. — 1 poço de agua potavel, com 17 palmos de profundidade de agua, e 10 de diametro. — Esta agua é boa para beber.

Rua de S. Bento n.° 345. — 1 poço de agua potavel, com 30 palmos de profundidade de agua, e 7 de diametro.

Dicta n.° 391. — 1 poço de agua potavel, com 11 palmos de profundidade, e 8 de diametro.

Dicta n.° 394. — 1 poço de agua salobra, com 23 palmos de profundidade de agua, e 16 de diametro.

Dicta n.° 43. — 1 poço de agua salobra, com 16 palmos de profundidade, e 13 de diametro.

Calçada da Estrella n.° 11. — 1 poço de agua salobra, com 9 palmos de profundidade de agua, e 12 de diametro.

Rua dos Poyaes de S. Bento n.° 90. — 1 poço de agua potavel, com 16 palmos de profundidade de agua e 5 de diametro.

Rua de S. Bento n.° 43. — 1 poço de agua potavel, com 16 palmos de profundidade de agua, e 8 de diametro.

Convento dos frades marianos. — 1 cisterna, tem 8 palmos de agua; boa para beber.

Becco do curtimento das pelles, juncto ao tanque das lavadeiras. — Ha n'este becco 4 fabricas de curtume, que tem bicas de agua muito boa para beber, uma das quaes tem tres pennas de agua a correr para o mar: quasi todas as casas n'este sitio teem pequenos poços, mas muito abundantes de agua.

Rua de S. Joaquim n.° 3. — 1 poço de agua potavel, com 4 palmos de profundidade de agua, e 16 de diametro.

Travessa da quebra n.° 71. — 1 cisterna, com 5 palmos de profundidade de agua, e 8 de diametro: boa para beber.

Rua do Cabo n.° 10. — 1 poço de agua salobra, com 7 palmos de profundidade, e 8 de diametro.

Rua de S. Luiz n.° 41. — 1 poço de agua potavel, com 98 palmos de profundidade de agua, e 14 de diametro: boa para beber.

Dicta. — 1 poço de agua potavel, com 20 palmos de profundidade de agua, e 15 de diametro; boa para beber.

Travessa do forno á boa morte n.° 16. — 1 poço de agua potavel, com 24 palmos de profundidade, e 12 de diametro; boa para beber.

Dicta n.° 4. — 1 poço de agua salobra, com 20 palmos de profundidade, e 12 de diametro.

Rua nova do coração de Jesus n.° 22. — 1 poço de agua salobra, com 15 palmos de profundidade de agua e 6 de diametro.

Largo da Estrella, junto ao palacio. — 1 poço de agua potavel, com 16 palmos de profundidade, e 15 de diametro.

Rua da fonte sancta. — Tem uma fonte com 1 bica que deita 3 pennas de agua boa para beber.

NOÇÕES ELEMENTARES.

D'ONTOLOGIA, PSYCHOLOGIA RACIONAL, E THEODICEA OU A METAPHYSICA DE GENUENSE REFORMADA, POR *M. Pinheiro d'A. e A., professor de Philosophia no Lycéo de Braga.*

Prospecto.

3879 O AUCTOR, animado e reconhecido pelo acolhimento com que foi recebida a sua modificação á logica de Genuense, propoz-se, em desempenho de sua promessa, fazer um novo e mais valioso serviço á instrucção nacional, ensaiando a reforma total do compendio de Metaphysica, e forcejando por collocar egualmente este ramo da Philosophia a par dos conhecimentos do seculo, e ao alcance de todas as luzes. Para conseguir este duplicado fim, não só redigiu tambem este compendio em linguagem vernacula, á imitação dos mais acreditados philosophos contemporaneos, mas illustrou constantemente o texto

com as notas que lhe pareceram convenientes, para facilitar a sua intelligencia ainda áquelles que não cultivam estes estudos. Espera, pois, que este novo ensaio não merecerá menos a acceitação do publico illustrado.

O preço da assignatura será de 480 pagos á entrega do competente exemplar: e os Srs. Assignantes receberão gratuito o *discurso d'abertura* de 1843, servindo d'introducção ao curso de Philosophia; tudo impresso em bom typo e papel.

Subscreve-se na rua augusta n.° 1 — loja da Viuva Henriques.

COSTUME ESTRANGEIRO MUITO PARA IMITAR.

3880 Em *Munich* não se consentem creanças vagabundas: quantas se encontram ao desamparo tantas se levam logo para um hospicio proprio, onde teem sustento, educação moral, ensino de um officio e tudo o necessario para a vida. Apenas entra cada um d'aquelles pobresinhos, retratam-n'o com a sua carita de fome, com os seus farrapos, com toda a sua libré de infortunio e quando, passados annos, o despedem homem para o mundo, proveitoso para os outros e para si, entregam-lhe aquelle retrato para que elle compare sempre o que foi com o que é e com o que póde vir a ser.

¡¿ Que mudo e eloquente prégador não vae com elles n'aquella imagem?! prégador de gratidão, prégador ao mesmo tempo de humildade e de brio e prégador tambem de beneficencia.

FEITIÇARIAS DO GALVANISMO.

(*Communicado.*)

3881 Em uma memoria não ha muito dirigida á Academia Real das Sciencias de Paris, se descreve um meio mui engenhoso de fixar, de uma maneira solida e permamente, sobre qualquer lamina metallica, por meio do galvanismo, uma camada de peroxydo de chumbo, com a qual os differentes objectos submettidos á operação adquirem todos os accidentes de côr que se desejarem, á vontade do operador: e para que a coisa seja em tudo admiravel, não ha nada mais simples que o processo, que é o seguinte:

Prepara-se uma dissolução concentrada de peroxydo de chumbo em potassa. A lamina metallica sobre que se pertende operar é collocada dentro da dissolução. Uma das extremidades da dicta lamina é posta em contacto com o polo positivo da pilha galvanica; do outro polo partem muitos fios de platina tão finos como cabellos, que, fazendo-se passar por um tubo de vidro, e cortados a pequena distancia do orificio por onde saem do dicto tubo, representam uma especie de pincel metallico, a que o tubo serve de haste. Introduz-se então o pincel na dissolução, e vae-se passeando com elle a pequena distancia da lamina metallica que dentro d'ella está. No mesmo momento começa a depositar-se sobre a superficie da dicta lamina uma camada de peroxydo de chumbo, que pouco a pouco se vae inspissando, e que, á medida da espessura que vae adquirindo, vae tambem passando por todas as modificações de côr até adquirir aquella que se deseja. A côr obtida d'esta maneira não sómente é mui bella, mas além disso mui solida, porque resiste á fricção, sem desapparecer. O auctor da memoria enviou á academia algumas violetas metallicas, que, se não imitam perfeitamente as naturaes, pelo menos nada lhes ficam devendo pela riqueza da côr.

Um dos mais notaveis resultados que se podem obter pelo processo que fica descripto, é a alteração por que passa o latão tractado d'esta maneira. A similhança que elle adquire com o oiro é tão perfeita, que não ha meio de desfazer a illusão senão limando o objecto que se pertende examinar, para se ver que a illusão não passa da superficie.

Uma circumstancia que não deve ser esquecida, e que parece pouco susceptivel de explicação, é que a experiencia só é seguida de resultado, quando a superficie metallica sobre que se opéra é mui pequena.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

FR. PEDRO CALVO.

10 de fevereiro de 1620.

3882 Ainda que não muito ao certo, temos nos nossos apontamentos para o *Necrologio Classico*, registado este dia como o mais provavel do fallecimento do bom e sabio frade da ordem de S. Domingos, fr. Pedro Calvo.

Achâmol-o honrado e contrasteado por todos os nossos melhores auctores com os epithetos de «famoso escriptor de homilias, dos mais celebres pregadores do seu tempo, e um talento para o pulpito como nunca houve.»

Entre as obras que d'elle temos e que impressas correm, avantajam-se as *Homilias da Quaresma*, 2.° vol. in 4to., as quaes sós bastariam para abalisar este nosso pio e classico escriptor.

Já por vezes temos expressado o tedio e vergonha que nos causa a predica actual (salvas as *poucas* excepções que todos sabemos), mormente nos sermões doctrinaes; hoje contentâmo-nos com transcrever, fazendo nossas, as mui apropositadas e philosophicas reflexões que sobre este assumpto fizeram os redactores do diccionario da lingua portugueza, da nossa Academia das Sciencias.

Mui a ponto vem ellas agora, que chega o tempo dos debates da tribuna da egreja, tão falta entre nós de oradores, taes como os requer a illustração, de que hoje todos, pelo menos, se gabam, e se hão mister para affugentar o *indiferentismo* religioso que nos acommetteu.

Oxalá que todos os interpretes do Evangelho lêam, e recolham para meditar, as prudentissimas ponderações que se seguem:

« Quanto fôra para desejar, que estas instrucções familiares, tão accommodadas á comprehensão do povo e ainda de muitos, que a pesar de se não haverem na conta do povo, não são melhor que elle instruidos nos principios da Religião, estivessem mais em uso; e que o exemplo do padre fr. Pedro Calvo, ou, como se deve dizer, o dos Sanctos Padres, que elle segue, se houvesse mais geralmente praticado.

Se um tal methodo, por isso que o mais conforme á simplicidade evangelica, o mais conveniente á instrucção universal, prevalecêra, as almas se instrui-

ram e fortificaram substancialmente com o saudavel pasto da boa doctrina, pois esta se lhe ministraria então, assim como é, pura, clara, singela, sem mais adornos que os da sua natural belleza, nem outros esforços mais que os da sua ingenita efficacia, assás poderosa para excitar os movimentos, que inspiram a conversão. Divisaes ingenhosas idéias, reiteradas e mal distribuidas, conceitos subtis provas violentas ou fracas, uma moral prazenteira e meiga aos ouvidos mundanos, imagens só pelo colorido vivas um tropel de amontoadas figuras, allusões picantes, invectivas pueris, um estylo florido, rasgos brilhantes, frazes estrepitozas, periodos meramente sonoros, e quaesquer outros similhantes artificios pomposos, e estudados, sim tem servido algumas vezes no pulpito a certos oradores de lhes grangear applausos momentaneos, e temporaes interesses, mas nunca foram as armas, de que se ajudáram os varões apostolicos para debellar vicios, destruir erros, e ganhar victorias e favor do céo contra o mundo pervertido pelos ardis e suggestões do commum adversario.»

Ha meio seculo que taes exprobrações se escreveram ¿quanto não haveria hoje que lhes accrescentar?

Faça-o, por serviço da religião, das lettras e da moral, quem tiver alçada, competencia e auctoridade para isso, que a nós tudo nos fallece, excepto a vontade.

A. da Silva Tullio.

UMA VIAGEM DE DUAS MIL LEGUAS.

APONTAMENTOS — REMINISCENCIAS.

XIII.

Gôa.

(*Continuado de pag.* 325.)

« Estão pelos telhados, e janellas,»
« Velhos e moços; donas e donzellas.»
(Luz. Cant. 7.°)

3883 E uma chusma immensa de povo miudo, tisnado pelo sol que o torra, e cuja nudez repugnante contrastava com as cabaias brancas, e topis vermelhos dos gentios, intermediados nas multidões, que atulhavam o littoral, festejaram, com vivas e expectações, o perpassar do bergantim dourado, que lhes levava . . . . . *um novo senhor* — desta vez, ao menos, mais justo, desinteressado, e bemfazejo do que tantos de seus predecessores. — E os sacerdotes da trindade bramanica tinham notado, com magoa, e dor desesperada, que lhes cortou fagueiras esperanças de tempos mais tranquillos, — que o barão havia posto o pé esquerdo *primeiramente* no degrau da escada do caes, em que dezembarcou. — Nem as gritas do povo, nem os himnos marciaes das tropas postadas ao pé do palacio, bordando a praia, nem o horror das salvas, lhes puderam desviar a elles os olhos de sobre o pé fatidico! — « Ou o seu governo será curto, porque bom; — ou Deus, ainda irritado de nossas iniquidades, o fez de molde para nos vir avexar, e opprimir:» disseram uns para os outros, e lá se foram, sem consolo, caminho dos Pagodes, conjurar seus numes, porque removessem, se ainda era tempo, o triste futuro, com que o presagio aterrador os ameaçava!

Não franquearemos ao leitor as portas do palacio: — o que ahi se passou nestes dias do desembarque, e nos dois seguintes, no ultimo dos quaes se fez a solemnidade da entrega do governo, *com as cerimonias que a vaidade inventou em similhantes actos*, não se acha apontado em o nosso memorial de viagem. — Recepções de formalidade, banquetes do estillo, confidencias verdadeiras, e simuladas, encheram essas longas horas d'interregno, e de culto para o novo astro que entrava a allumiar aquelle horisonte. — Passeêmos, no entretanto, pela capital.

Na ilha de Gôa, do lado do norte, quasi a igual distancia da embocadura do *Mandovi*, e da velha cidade, da qual não restam senão algumas desertas paredes claustraes, que o tempo ainda não desmoronou, e um mar de ruinas — memorias do que foi, lástimas do que é — s'estende sobre uma faxa de terra, estreitissima e angulosa, *Pangim*, a nova capital, humilde logarejo, ainda ha poucos annos, e hoje ennobrecida com a denominação de *Nova-Gôa*, que já *Maltebrun* lhe tinha dado na sua geografia, muito antes, não só do Decreto Real, que tem nos seus fundamentos o seu melhor elogio, mas até das obras grandiosas, com que o Governador D. Manuel de Portugal e Castro a dotou, e embellezou, para ser digna de herdar, ao menos, o nome glorioso da opulenta séde dos nossos Dominios asiaticos. — Sobreleva-a um outeiro esteril, mas plano e dilatado, em cujo cimo teria sido mais acertado dar principio á Gôa moderna, que assim ficára mais aprasivel, e salubre. — Vista do rio, um pouco de longe, parece como uma bonita povoação campestre, semeada de vivendas de recreio á flor da agua, para fidalgos e senhores d'uma grande cidade visinha: — no interior as novas ruas são bem alinhadas, o terreno todo chão, e alguns edificios d'agradavel prespectiva, no gosto oriental, inspirado pelas exigencias d'um céu calmoso. O quartel militar distingue-se por sua vastidão, e magestade. — Em quasi todas as horas do dia, as ruas são mudas e solitarias, o que é ainda uma feição de campo, que a vegetação, que por toda a parte abunda, com a força e frescor d'uma primavera eterna, como que confirma e realça! — » Toda a ilha (diz Fr. Francisco de Souza, no *Oriente Conquistado*) se vae empolando em montes seccos e infructiferos, e abatendo em valles muito frescos e abundantes de palmares, e outras arvores de varias e excellentes fructas, umas conhecidas em Portugal, outras no Brazil, além das proprias da India, que por agradaveis á vista, e deliciosas no gosto, podiam apparecer, com muita confiança, nas mais regaladas mezas da Europa. E n'esta parte excede este torrão a todas as mais terras do Indostão.»

Aqui deveriamos concluir, pois que as duas mil leguas estão andadas, e nada mais se pode esperar das reminiscencias d'um momento, em que apenas olhámos para o paiz em que tinhamos de residir por alguns annos; — mas accrescentaremos ainda, como remate, quer pareça escusado, uma noticia geral de Gôa, e do seu territorio adjacente, para satisfazer a curiosidade d'algum leitor menos sabedor de taes coisas; extrahindo-a de documentos, posto que impressos, geralmente desconhecidos.

Tomemos as ideas de mais longe:

Se foi gigante, é já pigmeu;
Se foi imperio, pereceu;
Se foi vasto, está limitado;
Se foi muito, não é já nada.

(*O P. Manuel Godinho*).

Pouco, quasi nada nos resta desse senhorio extensissimo, que abrangia milhares e milhares de leguas; — desde Ormuz até á China; — de Moçambique até ao fundo de Cambaia. — Uma ilha e parte de outra, com alguns ilhotes, na Oceania; — o estabelecimento de Macau, na China; — as velhas e desertas praças de Diu e Damão, com seus campos vizinhos, no Guzarate, — e a ilha de Gôa, com um pequeno archipelago, e territorio continental, que participam da mesma denominação, no Malabar, são, com a pequena ilha d'Angediva, (perto d'um gráu ao sul de Gôa) quasi ignorada e pobrissima, — as unicas reliquias desse imperio, estalado por tantas partes, e do qual existem, todavia, padrões sem conto, erguidos por nossos maiores, em todo o Hindoustan, e dentro e fóra delle, áquem e além do Indo e do Ganges. — São estas possessões, todas mais ou menos atrazadas, e algumas inteiramente incultas, as que constituiam o que ainda ha pouco tempo se chamava, impropriamente: — *estado da India Portugueza* —; todas então apparentemente estreitadas pelos laços d'um só governo superior, mas, de feito, quasi entregues ao caprichoso arbitrio de seus governantes, e a sua administração regulada, sem discernimento, por velhas usanças em antagonismo com regimentos novissimos. — Hoje — Macau, Solor e Timor — formam um governo independente: — oxalá que esta providencia possa arrancar finalmente, ao cabo de tres seculos, aquellas ilhas desventuradas, e tão favorecidas pela natureza, do embrutecimento vergonhoso e deploravel, em que se acham ainda os seus numerozos habitadores!

A ilha de Gôa, e as suas dependencias, occupam uma superficie de cento e trinta legoas quadradas, com perto de trezentos e cincoenta mil habitantes (dous terços christãos), e quatro centas povoações, a que dão o nome d'aldeias, as quaes conteem outenta mil fogos, pouco mais ou menos. — A sua posição geografica é quasi ao meio da costa do Malabar, na Lat. N. de 15.°, 28', 20'', determinada para a terra do farol na fortaleza da Aguada, sita na entrada do porto. — Todo o territorio, na sua môr extensão, não chega a 18 leguas de 20 ao gráu, de norte a sul; e a largura maxima não passa de 10. — As tres comarcas christans, Salsete, ao sul; Bardez, ao norte; e as Ilhas no centro; que se appellidam *Velhas Conquistas*, porque as possuimos desde os principios do seculo 16, são banhadas, ao poente, pelo oceano indico, e differem, a muitos respeitos, das *Novas Conquistas*, provincias adquiridas nos fins do seculo passado, umas por cessão, outras por conquista, as quaes se alargam pelo interior, á feição d'um crescente, que abraça em seu seio as antigas comarcas, mergulhando ambas as pontas nas aguas do mar. — Sobre as Novas Conquistas se erguem alguns cumes dos *Gates* — cordilheira que aperta, entre as suas raizes e o mar, toda a costa occidental da India.

A superficie e população das Novas e Velhas Conquistas estão entre si na razão de 1 para 3, inversa e proximamente; por quanto aquellas, em 95 leguas quadradas, teem sómente pouco mais de cem mil habitantes, e estas, n'uma superficie apenas de 35 leguas quadradas, contam para cima de duzentos mil. — A gente sertaneja, grandemente apegada a seus usos, e superstições absurdas e torpes, é incomparavelmente mais bravia do que a que povôa a orla maritima. — Acolá a lingua portugueza é quasi desconhecida; — aqui a entendem e fallam os naturaes. — As producções principaes são arroz, coco, sal, areca, varios legumes e fructas; mas o terreno é proprio para outras culturas, taes como a do caffé, cana de assucar, e pimenta, pouco animadas por falta d'extracção. — A industria é quasi nulla; e o commercio tão limitado, que só se exportam sal, coco, areca, e algumas fructas.

Além de Pangim, as povoações mais notaveis são a villa de *Margão*, capital de Salsete, e *Mapuçá*, de Bardez. — Em as Novas Conquistas são apenas de mencionar os logares em que ha quarteis de tropa, e alguns pontos fortificados, que servem de chaves ás descidas dos gates. — Todas as mais são aldeias irregulares, onde raream edificios de vulto.

O paiz é todo *empolado*, como a ilha de Gôa, e, além disso, golpeado por muitos rios, e ribeiras, que o alegram e fertilizam. — Ouve-se, por toda a parte, o rugido pavoroso do tigre mosqueado, o bramir do bufalo espantadiço, e o silvo agudo das cobras de mil especies, principalmente nos campos ermos, e mais ainda no sopé e nas quebradas dos gates; lá dentro dessas florestas e bosques espessissimos, que dissereis ante-diluvianos, *e que mal se podem devassar sem que o fogo franquée o accesso.* — Acautellai-vos do javali e do urso, que são indomitos, e possantes. — Das poucas aves menos communs podereis contemplar, sem receio, as côres garridas, ou os bicos longos, e encurvados. Innoffensivas são todas ellas; mas não pestanejeis, que vos fugirão!

De Gôa Mogólica não restam senão fragmentos historicos, mal averiguados; mesquitas arruinadas; outras pedras quasi mudas; — e algumas dezenas de familias mahometanas, que, entre gentios, e christãos, ainda não *descreram*.

C. Lagrange.

ALGUMAS CURIOSIDADES NATURAES EM PORTUGAL.

3884 Movido de minha natural curiosidade obtive algumas noticias talvez uteis, certamente agradaveis, relativas á historia natural do nosso paiz. Ninguem poderá rasoavelmente duvidar que Portugal abunde em riquesas mineralógicas. Muitos escriptores nossos d'ellas tem feito menção e entre outros, póde ler-se com proveito a — descripção da cidade do Porto e da provincia do Minho; o viajante do Sá; as excellentes notas do coro das musas; a analyse do soneto do *ananaz* etc. Deixando porém estas observações, limitar-me-hei a referir o que me constou por pessoas bem instruidas a respeito de tres objectos existentes em *Rio-maior* e um em *Minde*.

Consta-me que na primeira daquellas povoações, ha no sitio da *Arruna* junto á porta do quintal da viuva do capitão *João Henriques* um marco, que é nem mais nem menos que o tronco petreficado de uma arvore.

Mais: que ha um sitio chamado — as boccas d'agua — d'onde manam no verão pequenas goteiras, porém logo que principiam as chuvas do inverno, rebenta uma furiosa corrente, precedida de um estampido, que se assemelha ao trovão. Esta corrente continúa por alguns mezes.

Ha tambem um poço d'agua salina, administrado pelos herdeiros do conde da Feira. Este poço está situado no logar da *fonte da bica*, freguezia de *Rio-maior*. Esgota-se para umas pias proprias para a eva-

poração espontanea, e torna logo a agua a subir ao mesmo nivel. Aquella agua evaporada nos mezes calmosos deixa o melhor sal do reino. A primeira crusta é escumosa e mui fina; a segundo mais espessa e o sal mais grosso, a terceira uma mistura de sal e argilla. Ora, esta agua é tão sobrecarregada de substancia salina que immergindo-se n'ella a mão, ou outro qualquer objecto, apenas seca, fica a superficie, coberta de sal. Não parece provavel, que ella provenha do mar porque este dista umas oito leguas daquelle sitio. Julgão algumas pessoas, que é uma agua potavel na sua origem, porém que atravessando massas salinas no seu transito, vem impregnada de tal modo, que apresenta os resultados que menciono.

Seria facil e talvez util, profundar mais estas indagações phisiologicas, somatologicas, ou mais propriamente geologicas.

Se é verdadeira a existencia daquelle tronco petreficado dever-se-hia indagar a sua historia, o logar em que se encontrou e a qualidade da arvore a que pertenceu, concluindo por grangeal-o para o muzeu.

As boccas d'agua, não offerecem mais do que um fenomeno mui facil d'explicar, attendendo á força expansiva do ar comprimido nas cavidades da terra e ao accumulamento das aguas, nas mesmas cavidades, de que forcejão por evadir-se. Comtudo, póde haver naquella luta, circunstancias que devam estudar-se.

Quanto ao poço, parece importante verificar, a existencia d'essas massas salinas e tudo quanto tenha relação com tal objecto.

Consta-me egualmente por pessoas bem informadas, que na encosta da serra do lugarejo da *Mira*, no sitio dos *Cadoiços* proximo a *Minde*, conselho de *Porto-de-mós* ha uma gruta ou caverna bem singular para o observador das belezas naturaes. Esta gruta tem de extenção da entrada até ao sitio aonde principia a apparecer a agua, 183 toesas, e 1 terço, ou 330 varas ou 1650 palmos, e dizem haver ainda a grande distancia um portal, onde consta que já se tem alguem atrevido a penetrar. O certo é que a entrada appresenta 6, a 7 palmos d'altura, e 4 a 5 de largura: corre de nascente a poente. Logo que se entra o pavimento vai sempre em declivio formando uma ladeira, ou descida mui suave, irregular em sua largura, mostrando nas differentes partes, 6, 7, 8, e 10 palmos pouco mais ou menos, até chegar a um plano ou sala circular cujo diametro será de 20 a 30 palmos, e outro tanto talvez d'altura. Passado este sitio continua-se a descer ainda e esta descida é muito mais inclinada até chegar ha um sitio, que apenas tem de largura 8 a 10 palmos: aqui é o caminho mui estreito, porque apenas tem 2 ou 3 palmos, por isso que a par se prolonga uma valla que se profunda uns 8 a 10 palmos, com 6 a 8 de largura. D'este logar em diante, ha uma subida, formando quasi um plano inclinado até á distancia de 15 a 20 passos. Acabado este transito, ha nova descida pouco inclinada e se chega a um areal, do qual continúa a descer-se até pequena distancias terminada a qual e a perto de 80 a 100 passos, principia outro areal tão ingreme, que dificulta bastante a subida. Nestes sitios tem a caverna 6 a 8, e 10 palmos d'altura, e a pouco mais de 30 a 50 passos deste logar aparece agua. Chama-se a este sitio — o portal, porque realmente se assemelha a um portico gothico. Aqui chega a agua no verão, ao passo, que os rios vão diminuindo pelo calor, vae aquella agua recuando tão sómente o pequeno espaço que transpõe o portal fica paralella com elle e por maior que sejam as seccas, nunca ella diminue.

Olhando-se para dentro do portico aparece uma immensa furna ou lago d'agua, que se assemelha a um profundo boqueirão, e do qual poderia talvèz indagar-se o termo. E' alli que o povo de Minde vae no verão prover-se d'agua com assas de trabalho e dificuldades. Em todo o transito ha uma absoluta escuridão, não se vae lá sem luz preferindo-se geralmente a de cêra. As paredes da caverna são por quazi toda a sua extenção, formadas de rocha, pedras calcarias e camadas de terra. O mesmo solo é juncado de pedras da mesma qualidade. No portal assim como em muitas outras partes, ha uma especie de arcos com varios relevos calcareos e escavações parciaes arremedando *penduresas de chouriços*, como os naturaes se expressam.

Por outros sitios ha abundantes incrustações e stalactites, ou stalagmites de diferentes formas, umas perpendiculares outras inclinadas: o tecto da caverna segue sempre a mesma inclinação que o solo.

A agua de que falamos, conserva-se queda, até que sobrevem grandes trovoadas e chuvas grossas, porque então sae da sua inercia, avança e vem ganhando toda a extenção daquelle terreno subterraneo, até á boca da gruta e se derrama por todos aquelles campos, a ponto de transbordar do leito que lhe é destinado, e alagar vinhas e quanto encontra subindo a uma altura espantosa havendo annos que se conservam debaixo d'agua até depois do S. João e mais. Dizem os naturaes, que já uma vez taparam a bocca da caverna e que a agua fôra rebentar por outra parte onde fizera maior estrago.

Acabada a afluencia das aguas invernaes e entrando a diminuir as correntes, tambem a da gruta se estanca e vae estacionar-se na sua primitiva guarida do portal.

Esta descripção é assás imperfeita. Seria muito para desejar que um logar tão extraordinario, fosse explorado e estudado por pessoas habeis e conhecedoras da historia natural, de cujos productos é bem sabido abundarem aquellas serras.

Henrique José de Sousa Telles.

NOTICIAS.

O ANNIVERSARIO DA ELEIÇÃO DO PAPA.

3885 O Exm.º Monsenhor Di Pietro, arcebispo de Berito, internuncio extraordinario e delegado apostolico n'esta côrte, solemnizou com toda a magnificencia o dia 2 de fevereiro, anniversario da eleição de Sua Sanctidade Gregorio XVI, com missa pontifical cantada por Sua Ex.ª na freguezia italiana do Loreto; a á noite em sua casa com uma reunião brilhantissima de pessoas de um e de outro sexo, todas de consideração. O alto clero, a aristocracia do nascimento, as camaras legislativas, o ministerio, o exercito, o corpo diplomatico, a magistratura, as sciencias, as lettras, e as artes, tudo ahi foi altamente representado.

As salas, apezar de que muitos dos convidados esperados n'outras partes se não podiam demorar, quan-

to desejavam, estiveram constantemente apinhadas desde as 8 da noite até ás 3 da manhã; reinando em tão innumeravel concurso a melhor ordem e a maior satisfacção.

Monsenhor, e as pessoas de sua casa foram infatigaveis e exemplares no seu affectuoso e cortezanissimo hospedar. — O passeio, a conversação e algum jogo de vasa foram os entertenimentos d'esta festa, que sem ter nada de commum com os bailes e muito menos com os bailes do carnaval, a ninguem pareceu longa nem dissaborosa, e mas foi levado o rigor da sisudeza a ponto que nem musica, de piano sequer, ahi se ouviu.

Não se podiam refutar mais plenamente as insensatas calumnias, que ácerca d'esta funcção se tinham andado espalhando por entre o vulgo.

VIOLAÇÃO DE SEPULTURA.

3886 Diz o Periodico dos Pobres no Porto: — A 25 do passado marchou desta cidade um destacamento de infanteria 6 para a freguezia de *Perozelo*, comarca de *Penafiel* para auxiliar a auctoridade administrativa contra o povo da dicta freguezia que no dia sexta feira se levantou, e foi ao cemiterio publico, arrombando as paredes do mesmo, destruindo-o, e desenterrando dois anjinhos que na vespera ali se tinham sepultado.

GRANDE ACTO DE BENEFICENCIA.

3887 Pelo agradecimento publico e solenne do Asylo da Mendicidade acabamos de saber de um rasgo de caridade verdadeiramente christã, praticado pelo Sr. José Bento de Araujo, quasi ao cabo da sua dilatada existencia, e que se mais cedo o houveramos conhecido nos não permittiria deixarmol-o sem commemoração necrologica especial. O ajunctar milhões no decurso da vida, e reunir depois da morte algumas duzias de musicos e alguns centenares de carruagens em derredor de uma egreja armada de preto, não nos parecêra bastante materia para escrevermos: é-o porém sem duvida a addicção, que fez, verbal ao seu testamento o Sr. Araujo pela qual deixou ao hospicio da velhice enferma e desamparada dez mil cruzados em inscripções de quatro por cento.

O herdeiro depositario d'esta declaração e ultima vontade não só a cumpriu religiosamente, senão que accrescentando por sua parte a boa obra entregou com esse cabedal os seus juros correspondentes ao ultimo semestre. O herdeiro é o Sr. *Joaquim Pereira da Costa*.

Acções d'estas é bom, é optimo registal-as, para premio dos que as fazem, para incentivo aos que as pódem fazer, para vergonha e confusão dos que podendo fazel-as o não querem.

PREROGATIVA D'UM CABO DE POLICIA.

3888 Na noite de 21 do passado, ás 10 horas e meia, ouviu a patrulha da Municipal grandes gritos na *Praça da Alegria* nas casas n.º 20; acudiu e bateu á porta para saber o que era; appareceu o dono da casa e respondeu, estou-me divertindo, sou cabo de policia e por isso posso em minha casa fazer o motim que quizer! A visinhança informou que o homem tinha aquelle costume, e por isso se deu parte á policia criminal.»

(*P. dos Pobres no Porto*).

VINHO HOMICIDA.

3889 Le-se nos *Pobres no Porto* de 10 do passado: — Segunda-feira, á noite, vindo uma familia da outra banda do rio pela *Ribeira*, composta esta de um homem, sua mulher, e um criado a diante com um archote, saíu-lhe ao encontro de uma taberna um homem, e com um pau deu uma grande pancada no criado que levava o archote; sendo repreendido pelo chefe da familia, que levava um filhinho nos braços, o assassino lhe descarregou outra pancada, e gritando a mulher que lhe não désse que levava nos braços um menino, apesar d'isso lhe descarregou outra pancada tão infelizmente que deu na criança, e logo a matou! O assassino foi preso, e está em processo.

CASAMENTO E MORTALHA.

3890 Dois noivos, — diz o *Periodico dos Pobres de Lisboa* — *Francisco*, e *Joaquina Victoria*, moradores na villa de Moura, estavam para desposar-se no dia 19 do passado.

No dia antecedente se dirigiam pela manhã para o seu trabalho na apanha da azeitona. Elle picava o seu cigarro, e ella caminhava ufana a seu lado, gracejando e brincando, até que n'um desses gracejos, com que mutuamente se provocavam, elle com a mesma navalha, com que picava o cigarro, lhe atravessou, por acaso, o ventre, sahindo logo os intestinos. N'este estado caíu a desgraçada no meio de anciedades mortaes, e assim jazeu até quasi á noite n'um dia nevoso, até que o pobre noivo, recobrado o accordo, a pôde fazer conduzir para a villa, onde entrou no hospital da Misericordia, e ahi foi soccorrida; mas posto que então se conseguisse recolher lhe parte dos intestinos, que se diz trazia aindo involtos nas sáias, faleceu tres ou quatro dias depois.

HONRADO PROCEDIMENTO DE UM REDACTOR.

3891 Não nos enganavamos quando na especie de prologo do n.º 27 d'este volume contavamos com a justiça, probidade e delicadesa do redactor do *Periodico dos Pobres no Porto* e do seu correspondente de Lisboa que, sob o nome de *Braz Tizana* (como *Eugène Guinot* sob o de *Pierre Durand*) dá aos mais insignificantes successos relêvo e lustre, philosópha sem pedantaria, e tempéra com abundante sal a severidade da critica.

Não nos enganavamos: eis-aqui o que, no mesmo periodico, volve a dizer, em 31 de janeiro, o mesmo correspondente no seu estylo costumado:

« *A* Revista Universal *affligiu-se com a noticia que eu lhe dei sobre os versinhos do Natalicio de Bethlem, e que me impingiu um egresso, que por signal me pilhou cinco tostões para rapé: o padre veio desfructar-me; não lhe gabo o gostinho: sinto que o* Castilho *se affligisse, que o estimo eu devéras; mas, desdizendo-me, como* in perpetuam rei memoriam *me desdigo, á face de toda a pharmacia protesto não me far mais em coisa de egressos. Em quanto ao* Castilho *espero que me perdoe, e tome o dicto por não dicto.* »

Estas restituições são sempre honrosas a quem n'as faz, e na imprensa portugueza tem de mais o merito da raridade.

TENTATIVA DE INCENDIO.

3892 A 30 do passado, pelas nove da noite, ten-

do-se acabado os trabalhos e achando-se já tudo recolhido e socegado nas casas do Sr. *Gitton* e fabrica do papel, na *rua formosa* n.° 19, batem-lhe rijamente á porta. — E' uma patrulha municipal: — esta o avisa de que — n'uma das janellas da fabrica para a rua descobriu preparativos para incendio, quantidade de palha e outros objectos. — Corre-se ao logar indicado e acha-se que a denuncia foi de todo o ponto verdadeira.

O Sr. *Gitton* tomou para logo todas as possiveis cautellas para essa noite, e consta-nos que posteriormente taes providencias tem tomado contra futuros insultos d'esta especie, que não será muito facil sairem impunes os que se abalançarem a accommetter por qualquer modo a sua propriedade. Graças á vigilancia da excellente guarda municipal de Lisboa malogrou-se um crime atroz, entre cujos resultados se poderia vir a contar a destruição de uma admiravel fabrica já quasi prompta em que tantas esperanças se tem fundado, não só de nos resgatarmos de uma grossissima contribuição annual para Inglaterra, mas tambem de termos em abundancia e por commodo preço, a materia prima de todos os trabalhos intellectuaes.

Os soldados da patrulha foram os numeros 133 e 214 da segunda companhia.

TRASLADAÇÃO NO CEMITERIO DOS PRAZERES E BIOGRAPHIA DO SR. J. F. PEREIRA MARECOS

PELO SR. JOSE MARIA DA SILVA LEAL; ARTIGO COPIADO DA FOLHA OFICIAL DE 28 DO PASSADO.

3893 Domingo, 26 do corrente, pela uma hora da tarde, no cemiterio dos Prazeres, procedeu-se á exhumação do Sr. José Frederico Pereira Marecos, cujo cadaver foi trasladado para um monumento sepulchral que, em testimunho de saudade e gratidão, lhe mandaram erigir os seus parentes e amigos mais particulares. Parte d'estes, muitas pessoas da primeira ordem da sociedade, todos os empregados da contadoria da Imprensa Nacional, os mestres das diversas officinas do mesmo estabelecimento, e muitos dos operarios, assistiram á ceremonia, que a sua dôr ainda recente, manifestada n'alguns até com lagrimas, tornou duplicadamente luctuosa.

A ermida estava toda armada de preto, e foi dicta uma missa de corpo presente. Este acto religioso foi em tudo solemne, nobre, e exemplar.

Aguardámos por esta occasião para satisfazer a promessa, que n'esta folha fizemos, de escrever a biographia do illustre finado. Será singella, como era o seu caracter; modesta, como foram as suas virtudes.

O Sr. José Frederico Pereira Marecos nasceu em Santarem, aos 29 dias do mez de novembro de 1802, de uma familia nobre e bemquista.

Tinha 12 annos de edade quando entrou para o seminario patriarchal d'aquella villa, onde aprendeu humanidades, dando desde logo exhuberantes provas do seu talento, e da perspicacia de intelligencia que em toda a sua vida mostrou.

Em 1820 matriculou-se no primeiro anno juridico da Universidade de Coimbra, da qual foi riscado em 1823, com outros contemporaneos, em razão da queda do systema liberal n'esse anno succedida.

Este curto periodo de tres annos não é de certo o mais illustre, mas é o mais brilhante de toda a vida do Sr. Marecos. Joven, de engenho e imaginação ardente, adoptou com fervor as idéas liberaes que então se proclamavam, e que elle saudava com enthusiasmo em poesias cheias de estro, escutadas sempre com summo applauso por todo o corpo academico. Estudante distincto, possuindo já uma instrucção vasta e transcendente em tão poucos annos, o seu merito o fez estimado dos lentes, respeitado dos contemporaneos, e lhe grangeou a nomeação de socio de todas as associações litterarias que n'essa época havia em Coimbra.

Restituido á Universidade em 1826, o Sr. Marecos, no mesmo anno se formou.

Passou logo a Lisboa, onde foi nomeado official de secretaria de estado; logar que todavia não exerceu em consequencia da demissão do Exm.° João Carlos de Saldanha, hoje marquez do mesmo nome, e então ministro da guerra. Mas, concorrendo á cadeira de litteratura do collegio militar, foi tão brilhante o seu concurso que mereceu ser preferido a todos os oppositores, aliás qualificados; e effectivamente foi provido no magisterio, com plena approvação dos proprios concorrentes, e os mais lisongeiros encomios do sabio director daquelle estabelecimento, o Exm.° Candido José Xavier.

Por mais de tres annos occupou o Sr. Marecos o respeitavel logar de lente, conciliando, apesar de mancebo, o respeito e amisade dos seus discipulos, e dos seus collegas não obstante a divergencia de opiniões politicas. Em 1831, porém, foi demittido por liberal, e, logo em seguida, victima de uma perseguição tão funesta como mal entendida, foi preso, e conservado na cadêa até ao dia 24 de Julho de 1833.

Pelo restabelecimento do systema constitucional em Lisboa foi novamente nomeado Official da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino; e, em 1839, Administrador da Imprensa Nacional: logar que exerceu até terminar seus dias.

Este é o periodo mais glorioso da vida do Sr. Marecos. N'esse importante cargo prestou elle serviços mui valiosos e relevantes. A nação é-lhe devedora de uma Officina typographica que póde rivalisar com as melhores da Europa. Para o conseguir não se poupou este intelligente e zeloso Empregado a fadiga de nenhuma especie. Não só velava dia e noite na patria para o engrandecimento do que fôra confiado á sua habilidade, mas tambem achou conveniente — e era indispensavel — ir fóra da patria — a Londres, a Paris, a Bruxellas, onde a Arte typographica tem sido levada á perfeição — examinar por si mesmo os melhores estabelecimentos deste genero, e adquirir, com os poucos meios de que só póde dispôr, o mais que lhe fosse possivel de machinas e outros objectos de que absolutamente se carecia.

Os melhoramentos, a todos os respeitos introduzidos pelo Sr. Marecos na Imprensa Nacional não podem ser agora devidamente descriptos; temos promettido fazel-o ao nosso, e seu particular amigo o..... Redactor da *Revista Universal* — e havemos de desempenhar-nos — diremos só aqui, e de passagem, que estes melhoramentos são tão consideraveis, em relação ao antigo estado do Estabelecimento, como se não podem suppôr; accrescendo que uma grande parte delles — a de mais effeito talvez — não tem podido por em quanto apparecer.

Pelos centenares de empregados que o Sr. Marecos tinha debaixo das suas ordens, era elle tido mais como pai do que como Chefe. Tão zeloso em administrar os interesses da Fazenda publica, como solicito em advogar as necessidades dos seus sobordinados, era incansavel em conciliar o bom serviço do Estado com o bem-estar dos empregados, — que tambem é bem servir o Estado.

Por tres vezes teve logar no Parlamento o Sr. Marecos, como Deputado pelo Circulo de Santarem: e esta altissima missão praticou-a elle com descernimento, probidade, e consciencia; mas sem ostentação.

O merito litterario do Sr. Marecos está consignado em grande numero de escriptos, que são outros tantos documentos da sua muita intelligencia, e bom gosto. As poezias que fizera em Coimbra, quando estudante, acham-se colligidas e impressas n'um interessante folheto que para tudo ter de estimavel tem até a circumstancia de ser dedicado a sua mãe — uma respeitavel Senhora, poetisa tambem, exemplar de affabilidade, instrucção, e virtudes.

O Sr. Marecos redigiu mui habilmente differentes jornaes politicos, sendo um d'elles esta folha, que bastantes disvellos lhe deveu, e lhe é crédora tambem da nitidez com que é impressa n'um prelo movido por uma machina de vapor de alta-pressão. O seu estylo era fluente, conciso, ás vezes energico, e sempre natural. Urbano na imprensa como no tracto, nunca a sua penna se molhou no fel de personalidades, nem se inodoou jámais com o ceno das indecencias, em tantas polemicas que sustentou. Qualidade muito para louvar n'um tempo de discussões apaixonadas, em que a virulencia tem tomado o logar da logica, e a diatribe o campo dos argumentos.

Entre as virtudes sociaes que adornavam o nobre coração do Sr. Marecos — que eram todas as que constituem o homem probo — avultava particularmente a da caridade, que não julgamos que tanto se podesse fazer só por philantropia. Com austera abnegação de suas proprias commodidades — muitas vezes com sacrificio — nunca o desvalido se soccorreu ao seu animo munificente, que não achasse refugio além das suas esperanças.

O Sr. Marecos contava apenas quarenta e dois annos de idade, quando uma inflamação d'entranhas, rebelde a todos os esforços da medicina, o roubou á patria — que tão dignamente tinha servido; — á sua familia — que tão extremosamente amava; — e aos seus numerosos amigos — que foram todos os que tiveram o gosto de tractal-o. Falleceu no dia 27 de septembro de 1844, e a sua morte foi sentida pelos homens de todos os partidos, como o certificou toda a imprensa periodica concorde em lamentar a sua perda. O Sr. Marecos não tinha inimigos.

Morreu pobre — e sem uma condecoração que lhe ornasse o peito. . . .

POESIA MORTIFERA.

(Carta.)

Santiago de Cacem 27 de janeiro de 1845.

3894 Hontem ás oito horas e tres quartos da noite commetteu-se n'esta villa um homicidio horroroso, que tem feito impressão em toda a gente, não só pelas circumstancias que o acompanharam, mas por serem aqui raros acontecimentos de tal naturesa.

E' vulgar nos divertimentos e folgares do povo d'estes sitios o cantarem modas ao desafio; começam em boa harmonia (e alguns com graça e geito) a improvisar; de cantiga em cantiga vão-se injuriando mutuamente, porfim acabam quasi sempre em pancadaria. E' o que aconteceu hontem á noite: — cantavam uns poucos á porfia, cantando se foram descompondo uns aos outros, até se prometerem bofetadas, tudo versejado e cantado. Um d'elles, moço de 23 annos, robusto, desembaraçado e valente, mas de genio bondoso, é acommettido por tres dos outros, armados com páos e facas; com uma navalha se defende muito tempo, até que, vencido pelo numero e armas, cae e perde a unica com que se defendia; então um dos aggressores o persegue demais perto com faca ou punhal, e o mancebo, que se estivesse armado, poderia arrostar com uma duzia d'aquelles covardes, procura abrigo n'uma casa, em que sente luz e gente, sempre seguido do malvado assassino, que não cessa de o espicaçar, e que, qual fêra sequiosa de sangue, cae sobre o infeliz no meio da casa, e ainda alli reitera os golpes, sem o estorvar nem a luz, nem a presença das muitas pessoas que na casa estavam.

Quasi de repente appareceu o regedor de parochia, que agarrou ainda o homicida sobre a sua victima; e logo o administrador do conselho e muitas mais pessoas que o fizeram conduzir á prisão.

O misero moço, que jazia no chão n'um lago de sangue, foi transportado para o hospital; quando o cirurgião, que eu me dei pressa em ir procurar chegou, era já tarde: o desgraçado tinha perdido todo o sangue por uma ferida no femur, que lhe rasgára a arteria: e aquelle, que ha cinco minutos era na força da vida e da edade, robustissimo, formoso, e alegre, ahi jaz exanime, sem movimento, sem côr, morto no meio do carpir e afflição da familia, que alli acudiu — mãe, mulher e irmã.

Fez-se corpo de delicto, e se lhe acharam dez feridas, afóra contusões. Não ha frouxidão nas auctoridades, está-se formando processo; mas não se sabe dos outros complices. *Francisco Alexandre de Vilhena.*

A NOITE DE SANCTO ANTONIO.

3895 Poucos talentos verdadeiros temos visto dotados de tão ingenua candura e tão proveitosa modestia como o do Sr. Cascaes. Depois de duas tentativas dramaticas feitas por elle, não sem bom succedimento no theatro dos Condes e quando muitos dos seus amigos o esforçavam para ir avante na mesma carreira, desconfiado de que não era aquella a sua decisiva vocação, desce (segundo a technologia artistica, mas quanto a nós sobe) do drama á comedia; (por cada Molière apparecem dez tragicos em toda a parte).

A noite de Sancto Antonio na Praça da Figueira — que foi o seu primeiro provar de mão n'este genero, e que elle teve a complacencia de nos lêr, — pareceu-nos uma das mais bonitas comedias-farças, que em portuguez se tem escripto. Simples e comprehensivel no enredo, natural e facil no dialogo, cheia de verdade e de verdades adubadas sempre com sal proprio e abundante, rindo das ridicularias contemporaneas sem ferir nem levemente nas pessoas, a *noite de Sancto Antonio*, se os actores do *theatro normal* a souberem representar (o que todavia não affiançamos) deve ser peça para muitas enchentes, para muito tem-

po e para sempre. O segundo acto principalmente, executado como é indispensavel que o seja, tem de agradar extraordinariamente pela novidade; porque ahi a acção corre na propria *praça da figueira* n'aquella festivissima noite do anno, com as barracas illuminadas e sécias de palmitos e coroas, os candieiros das esquinas accesos, o terreiro cheio de ranchos tocando, cantando e dançando, fogo de vistas das janellas, etc., etc., etc. Mas resistamos á tentação de contar; não estraguemos, por um indiscreto gostinho de fazer annuncio, uma parte dos prazeres que os espectadores hão-de dever ao nosso poeta.

A noite de Sancto Antonio é a segunda tentativa de comedia nacional desde a regeneração do nosso theatro. A primeira foi o *Camões do Rocio*, mas do *Camões do Rocio* a esta, por qualquer lado que as tomem e as comparem, vae uma grande subida: ha um verdadeiro progresso; e facil é augurar outros e muitos, e muito maiores ainda se se repara em que o auctor não conta trinta annos, e que reune ao grande talento um estudo assiduo e a melhor vontade.

Outra comedia sabemos que já elle traz na forja, tão nossa tambem e tão para nós que o seu titulo é nada menos que a *Memoria do terreiro do paço;* e o seu verdadeiro objecto, que resplandece atravez do enredo, as festas da inauguração da estatua equestre, os costumes e as personagens d'aquelle tempo, a que nenhum de nós assistiu, mas de que todos temos uma especie de saudosa reminiscencia.

PRESERVATIVO PARA DUELLOS.

3896 A 18 do mez passado esteve para haver na cidade do Porto um duello entre dois subditos britanicos, originado, segundo se diz, de uma questão sobre vinhos do Douro.

O consul inglez, que soubera do desafio, forcejou por dissuadil-os, e congraçal-os; não o conseguiu.

A's 7 da manhã, quando cada um dos dois saía da sua casa para o sitio aprazado, foram prezos.

FESTAS DO CARNAVAL.

3897 Foi o carnaval este anno em Lisboa, assáz vivo e férvido, e em sitios até demasiado, mormente no domingo: conta-se de feridas até de uma ou duas mortes, causadas de atirarem alguns, em vez de tremoços, feijões, arroz, papeis cortados, laranjinhas de agua de cheiro, etc. pedras, laranjas, tigellas de casa, repolhos, garrafas, fogareiros, etc. Em algumas ruas do bairro de Senta Izabel, por exemplo, pareceu mais guerra do que jogo. Somos amantes dos costumes antigos, mas este de converter um divertimento geral em motivos de lagrimas, muito folgariamos que não tornasse a ressuscitar.

As assembléas e theatros estiveram cheios: o baile em S. Carlos no domingo foi abundante; todos os camarotes estavam occupados e a sala apinhada. Entretanto devemos confessar que por parte do espirito ainda este anno se não levou melhoria aos anteriores; exceptuando dois ou tres mascarados, e com muita especialidade um dominó preto, que a todos fallava pelo seu nome, a todos sabia a vida, e tinha arte de dizer tudo sem offender a ninguem, quasi tudo o mais era insignificante: quasi tudo, dizemos, porque as mascaras de freiras, de frades, de clerigos paramentados, e de bispos, saltando e fazendo mil travessuras, certamente que não eram insignificantes, mas o que significavam não temos nós espaço para o dizer aqui; nos carnavaes do theatro do Porto, ha já tres ou quatro annos, que taes coisas se não consentem.

SOCIEDADE ESCHOLASTICO-PHILOMATICA.

3898 A DURAÇÃO, que já tem de annos, a Sociedade Escholastico-Philomatica sobremodo a honra, quando se adverte em que desde a origem quasi não constou senão de mancebos na primeira mocidade, applicados e estudiosos sim, de excellente educação e todos amigos tambem sim, porém mancebos, nos quaes por isso mesmo não pouco eram para temer as inconstancias, os melindres do amor proprio e as fervuras subitas do sangue: de anno para anno, — ao revez de outras sociedades de que tantas para ahi nascem e morrem, — tem esta crescido (graças ás incançaveis diligencias do seu quasi perpetuo presidente, o Sr. Ribeiro de Sá) e medrado pela addição de novos membros, pelo desinvolvimento dos antigos, pela importancia de alguns dos pontos que tem discutido e pela abundancia e eloquencia com que muitas vezes o teem feito. O publico tambem tem-lhe feito justiça: os seus ouvintes costumam ser numerosos e a imprensa periodica em geral mais de uma vez lhe tem dado applausos e animações.

Uma discreta mudança recém introduzida nos estatutos lhe dá hoje novos abonos de persistencia e florecimento. Uma sessão de cada mez é destinada á leitura ou recitação de obras escriptas tanto em verso como em prosa, pelo que, sem deixar de ser uma arena de tirocinio parlamentar e oratorio que foi a primeira idéa da sua fundação, ganhou, transformando-se em academia, o que quer que seja de mais litterario, de mais fixo, de menos fortuito e volatil. Sexta-feira ultima foi a sua primeira sessão d'esta especie, e podemos dizer que se estreou com as melhores fadas; — fadas dizemos de proposito que bem amorosamente bafejados por ellas nos pareceram, não só os trechos lyricos senão tambem os de prosa, que ahi ouvimos. — Os primeiros recitados pelos Srs. Palmeirim, Ribeiro de Sá mais moço e Aboim; os segundos pelos Srs. Sebastião Ribeiro de Sá, e Rebello da Silva; aquelle leu a vida mui poeticamente escripta da infanta D. Beatriz, filha d'el-rei D. Manuel, obra de um notavel merito principalmente na primeira metade; e o segundo um panegyrico da cidade de Coimbra, prologo a um romance, que entre mãos traz intitulado a *Torre de Hercules*, prologo, cuja prosa alta, vibrada, colorida e ardente poderia sem medo arrostar-se com muito boas poesias.

Conserve e dilate Deus tão esperançosa reunião: tal é o nosso voto: foi este não menos o de todos os assistentes.

ERRATA.

O original do artigo 3350 fôra-nos entregue depois de impresso o artigo 3318, e por isso suppzemos que pertendia refutal-o. O auctor porem nos affirma que o tinha escripto antes de haver lido o dito artigo 3318 e que a demora, que teve em nos chegar ás mãos, não foi causada nem sabida por elle: pelo que deseja que se intenda que não foi proposito seu impugnar senão o artigo 3797 erradamente citado ahi como 3697, accrescentando agora com louvavel docilidade que já não insiste na defensa da illuminação do gaz.

Emende-se sambem na pag. 335, col. 2, linh. 25, 3697 para 3318.